

## ENSINO FUNDAMENTAL

### O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Desde que nascemos, buscamos compreender o mundo a partir dos instrumentos (sensoriais, mentais) de que dispomos. Neste infinito processo de conhecimento, nos deparamos com objetos, cores, formas, pessoas, ambientes, situações, dados novos que, a todo o momento nos impulsionam a descobertas, desenvolvendo em nós novas estruturas de pensamento.

Desta forma, segundo Jean Piaget, somos capazes de ampliar o conhecimento, construindo-o através das diversas possibilidades de interação com o nosso meio. É importante dizer que somos sujeitos ativos neste processo, analisando, desenvolvendo tentativas, “hipóteses” de atuação/interpretação destes dados, agindo sobre eles e novamente aprendendo através desta constante ação.

Isto significa que não apenas introjetamos ou acumulamos informações, mas sim que atribuímos nosso próprio significado a elas, de acordo com nossa atual capacidade de compreensão. Ou seja, compreendemos o mundo a partir da experiência adquirida até determinado ponto de nossa vida.

Mais recentemente, vários teóricos com Edgar Morin e Fritjof Capra, têm postulado a idéia do conhecimento que se desenvolve em rede, teias que se ampliam num processo de interação de saberes que gera uma estrutura sempre maior e mais qualificada de compreensão.

Baseadas na teoria da “Psicogênese” de Piaget foram desenvolvidas pesquisas em campos específicos do conhecimento. Para compreender como acontece o processo espontâneo em relação à leitura e à escrita, as lingüistas Emilia Ferreiro e Ana Teberosky observaram e entrevistaram muitas crianças de idade pré - escolar. Este trabalho seu origem à identificação de diversos níveis pelos quais se passa até chegar à concepção da escrita convencional. Ou seja, o processo pelo qual passamos a entender que vários “risquinhos”, sinais e símbolos representam idéias, trazem informações, mensagens que nos emocionam, contam histórias fantásticas ou servem para nossa comunicação não é um passe de mágica ou, não acontece num “estalo”, mas envolve um intenso estabelecimento de relações, pensamento, reformulação, etc.

Para isso é muito importante entender que, por trás de toda a manifestação da criança, existe um lógica em seu pensamento, um pensamento inteligente que procura organizar tudo o que já sabe a respeito do que seja ler e escrever.

Na 1ª série, as crianças são estimuladas e desafiadas a mostrarem aquilo que já conhecem, tornando-se importante o que cada um sabe, o que está pensando. A partir deste conhecimento do nosso aluno podemos incentivá-lo a prosseguir e avançar, sempre dentro da sua compreensão e não de parâmetros externos que não lhe dizem respeito.

Cabe ao professor ser, ainda mais, neste processo, um observador dos conhecimentos, dúvidas, curiosidades do grupo de alunos, propondo situações que os envolvam e que possam ser motivadoras para a escrita espontânea de frases, pequenos textos, histórias coletivas, percebendo a construção da linguagem escrita sob a ótica da criança, partindo de seus interesses e hipóteses sobre o código e, não mais, de conteúdos preestabelecidos em livros didáticos.